



# Florestas rápidas para Lisboa: Natureza, Comunidade, Ligações

O projeto-piloto Renatura teve início no final de 2021. O seu principal objetivo é trazer de volta a biodiversidade aos espaços urbanos, reforçando simultaneamente a inclusão social. Promovendo uma parceria única entre os sectores público e privado, a ONG Urbem e a Câmara Municipal de Lisboa convertem terrenos públicos abandonados em florestas rápidas baseadas em Miyawaki. As comunidades locais são ativamente envolvidas através de uma abordagem participativa.



**1**a floresta Miyawaki num espaço público em Lisboa

Mais de

**700+** voluntários  
**3800+** árvores

**5**x Taxa de sobrevivência das plantas superior à das intervenções anteriores

Benefícios das soluções baseadas na natureza



## Desafios

Escassez de água

Falta de financiamento e dependência de voluntários para se empenharem a longo prazo

Assegurar a continuidade da aplicação do apoio orçamental nacional

## Antecedentes

O projeto-piloto Renatura está situado no parque da Bela Vista, no Corredor Verde Oriental de Lisboa. Os bairros que circundam o parque são etnicamente mistos e de diversas origens económicas. Atualmente, o parque está subutilizado, com a maioria dos utilizadores a correr e a andar de bicicleta, em vez de permanecer no parque devido à falta de sombreamento das árvores. Tal como muitas outras cidades actuais, Lisboa enfrenta muitos desafios, como a falta de biodiversidade, a solidão urbana e a ansiedade das alterações climáticas. Ao trazer de volta as florestas para a cidade com a participação ativa do público na implementação e manutenção, o projeto-piloto Renatura espera educar a comunidade sobre a natureza, promover o bem-estar pessoal das pessoas e atenuar os fenómenos climáticos extremos através da plantação de árvores.



Fotos de Urbem



### Estrutura do projeto-piloto e abordagens de financiamento

O Urbem gere o projeto-piloto Renatura e fornece o know-how sobre a implementação prática das florestas Miyawaki, enquanto a Câmara Municipal de Lisboa apoia o seu trabalho através da atribuição do terreno no Parque da Bela Vista, juntamente com material vegetal, água para irrigação e ferramentas. Através de uma parceria pública/privada, a Urbem incentiva os actores privados a envolverem-se e a manterem as SBN em terrenos públicos. Organizações privadas, como a firma de advogados local PLMJ, também financiam os custos administrativos relacionados com a comunicação e ajudam o projeto-piloto com serviços gratuitos, como consultoria jurídica e apoio de marketing.

### O método Miyawaki

O método Miyawaki centra-se na plantação densa de árvores nativas e na remoção de plantas invasoras, com rega intensa e nutrientes adequados para acelerar o crescimento de uma floresta quase natural num curto período de tempo. Requer uma manutenção mínima e nenhuma rega após 3 anos.

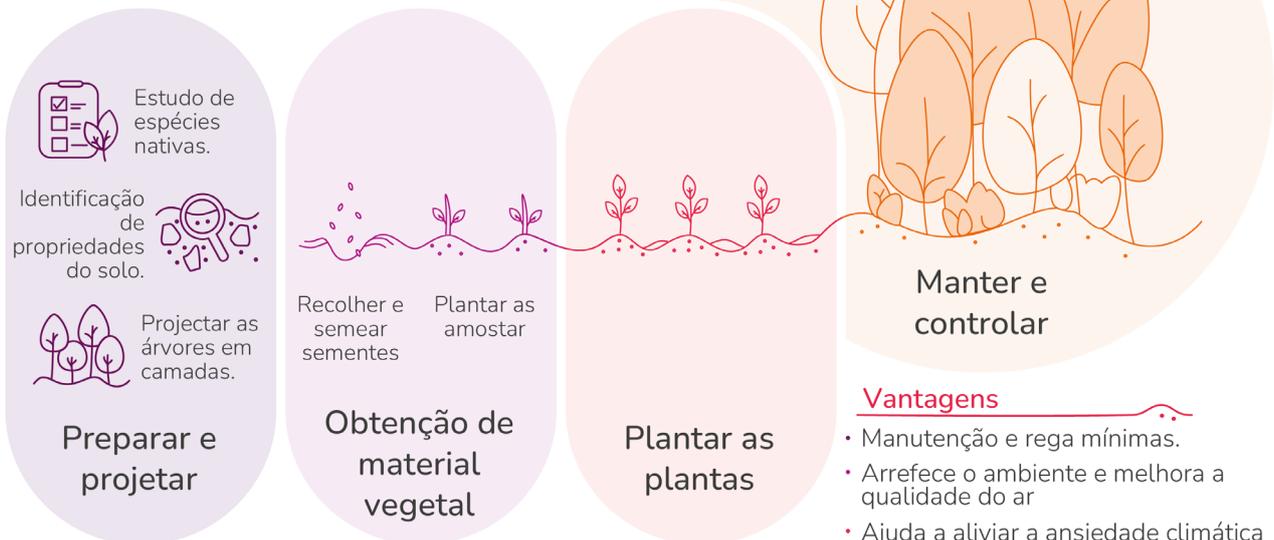
O Urbem promove este método como uma forma económica de trazer de volta os hotspots de biodiversidade e a fauna local, uma vez que pode ser adaptado a qualquer localidade. A zona de clima mediterrânico em Lisboa é caracterizada por baixas taxas de precipitação que se tornaram ainda mais acentuadas devido às alterações climáticas. No projeto-piloto Renatura, a falta de água foi superada com a ajuda de material orgânico de cobertura vegetal proveniente da exploração local de cogumelos NAM, que ajudou a melhorar a retenção de humidade para garantir a sobrevivência das plantas durante o período crítico inicial.

*Plantamos florestas urbanas, mas, mais importante ainda, plantamos sementes de esperança nas comunidades locais*

### Trabalhar com voluntários

Uma divisão clara de responsabilidades e uma boa comunicação com os voluntários são essenciais para o sucesso da implementação de uma SBN. Para evitar que os voluntários fiquem sobrecarregados de trabalho e acabem por abandonar o projeto,

## A floresta "rápida" de Miyawaki



a Urbem definiu linhas claras de responsabilidades para os voluntários, bem como reuniões de equipa regulares e sessões de brainstorming. Até à data, mais de 20 voluntários trabalham na sua equipa de gestão principal e mais de 700 voluntários ajudam na implementação. Inicialmente, o número excessivo de voluntários na equipa principal levou a uma quebra na comunicação e na eficácia. Por isso, o Urbem reorganizou-se em quatro equipas principais (Floresta, Comunidade, Comunicações, Angariação de Fundos), tendo cada equipa um chefe de equipa e um grupo de voluntários.

### Estratégia de comunicação e divulgação

Um aspeto fundamental da estratégia de comunicação do projeto-piloto Renatura é a sua promoção através dos meios de comunicação social, o que ajuda a angariar mais voluntários, a obter ajuda empresarial e a sensibilizar a comunidade local. O Urbem adoptou uma estratégia de narração de histórias, apelando aos voluntários para

participarem no seu bairro e inculcando-lhes um sentimento de positivismo, ao mesmo tempo que os informa sobre a forma como podem fazer a diferença. A educação ambiental de crianças desfavorecidas e refugiados nas parcelas reforça a ligação da comunidade ao projeto-piloto Renatura. Os principais meios de comunicação são o Facebook, o Instagram e o LinkedIn. Cartazes nas parcelas informando os transeuntes sobre como eles podem se envolver provaram ser úteis para

#### A recolha de dados científicos é importante para...

1. Documentar taxas de sucesso quantificáveis para mostrar aos patrocinadores e voluntários o impacto tangível das Soluções baseadas.
2. Reforçar a ciência cidadã através da recolha de dados e da monitorização por voluntários.
3. Gerar novos conhecimentos para a investigação sobre as florestas rápidas baseadas em Miyawaki na região mediterrânica.

ganhar voluntários. Entrevistas e artigos de meios de comunicação locais sobre o piloto da Renatura também ajudaram o projeto a ganhar mais visibilidade. Todo o trabalho no piloto é apoiado por monitorização e medidas científicas, uma vez que mostrar resultados quantificáveis é considerado fundamental para destacar o sucesso da implementação.

### Assegurar a continuidade do projeto-piloto Renatura

Para garantir um maior impacto com mais Fast Forests a serem desenvolvidas em Lisboa, o Urbem estabelece um modelo de consultoria com associações de moradores. Este modelo permite a conceção e gestão de projectos de plantação de florestas Miyawaki com apoio comunitário, que as associações implementam localmente. Para aceder ao solo urbano, o Urbem explora também modelos de parceria com igrejas, prisões, escolas e outras entidades privadas. No entanto, a continuidade bem sucedida do projeto dependerá também da contratação de pessoal e de financiamento. As subvenções da UE podem tornar-se uma fonte valiosa de financiamento para garantir a continuidade do projeto-piloto no futuro.

### Projectos relacionados



HortaFCUL

<https://hortafcul.wixsite.com/home>



FCULresta

<https://ciencias.ulisboa.pt/pt/fculresta>



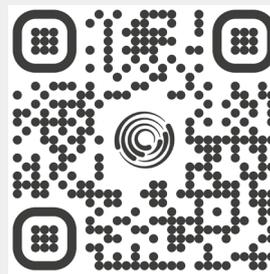
1planet4all

<http://vida.org.pt/en/1planet4all/>



Lago Lugano CONEXUS Pilot

<https://www.conexusnbs.com/life-labs/project-four-cckhc>



Mais informações em [conexusnbs.com](https://www.conexusnbs.com)

### Referências

- ALEXANDRE, A. & AVELAR, D. [Eds] 2023. Pequenas Florestas para Lições Gigantes - Um guia para integrar a biodiversidade urbana na educação. <http://vida.org.pt/en/guia-miniflorestas/>
- Urbem - Comunidade. Natureza. Ligação. <https://www.urbem.co/en/>
- 2adapt - Serviços de Adaptação Climática. <https://2adapt.pt/>

### Lições aprendidas



1. Utilizar comunicações sólidas nas redes sociais para aumentar a sensibilização.
2. Estabelecer protocolos de monitorização para recolher dados científicos sobre os resultados.
3. Estabelecer uma divisão clara das responsabilidades e das comunicações entre os voluntários.
4. Fomentar uma cultura interna de positivism, persistência e respeito.



Este projeto foi financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 867564

### Cidades parceiras

